

Adair P. Palácio
(UFPE/UFAL)

Alguns aspectos da língua Guató

RESUMO

A língua Guató, falada por remanescentes de um povo indígena do Rio Paraguai (fronteira Brasil-Bolívia), foi classificada geneticamente no tronco Macro-Jê por Rodrigues (1970), mas sem nenhuma relação lingüística mais imediata com qualquer outra língua ou família lingüística conhecida. Sua descrição foi formalizada em Palácio 1984. No presente trabalho, são descritos alguns aspectos daquela língua: a flexão pessoal verbal e o sistema numeral.

PALAVRAS-CHAVE Guató; Macro-Jê; flexão pessoal; sistema numeral.

RESUMEN

La lengua Guató, hablada por supervivientes de una sociedad indígena del Rio Paraguay (frontera Brasil-Bolivia), fue clasificada genéticamente en el tronco Macro-Jê por Rodríguez (1970), pero sin ninguna relación lingüística más inmediata con cualquier otra lengua o familia lingüística conocida. Su descripción fue formalizada en Palácio (1984). En el presente trabajo, son descritos algunos aspectos de aquella lengua: la flexión personal y el sistema numeral.

Palabras llave Guató; Macro-Jê; flexión personal; sistema numeral.

A língua Guató¹ foi classificada geneticamente no tronco Macro-Jê por Rodrigues (1970), mas sem nenhuma relação lingüística mais imediata com qualquer outra língua ou família lingüística conhecida. Sua descrição foi formalizada em 1984² e há algumas publicações sobre aspectos da língua resultantes de trabalhos apresentados em congressos e seminários.

Na época do levantamento dos primeiros dados lingüísticos para essa descrição, a documentação encontrada na literatura sobre a língua era bastante precária. Os primeiros registros foram feitos por Castelnau (1949), uma lista de 164 palavras, que foi reproduzida por Martius (1867), parcialmente copiada por Murtinho (1869) e republicada por Schmidt

¹ A língua dos índios Guató, canoeiros localizados às margens do rio Paraguai nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

² Tese de Doutorado, *Guató, a língua dos índios canoeiros do Rio Paraguai*, apresentada ao IEL, UNICAMP, em 1984.

(1942 a). Schmidt comparou esta lista com seu próprio levantamento de 507 palavras e 39 orações. Em seu livro, publicado na Alemanha em 1905, há um capítulo dedicado à língua, com observações sobre fonologia e morfossintaxe (Schmidt, op.cit.). Foram encontradas ainda na literatura uma lista de 85 palavras registrada por Rondon (1938), uma lista de 106 palavras e quatro narrativas documentadas por Schmidt (1942 b) e uma lista não publicada de 201 palavras em transcrição fonética registrada por Wilson (1959).

Por ocasião do levantamento dos dados lingüísticos acredita-se que havia cerca de 50 falantes, e desses, apenas 20 ou 30 eram falantes ativos. Os Guató eram então bilíngües em Guató e Português, ou monolíngües em Português. A língua Guató pode assim ser considerada uma língua obsolescente.

De acordo com a análise e descrição dos dados pode-se resumir a gramática da língua nas seguintes linhas gerais:

1.FONOLOGIA

- a) Foram encontrados 30 fonemas segmentais com valores opositivos: dezessete consoantes e treze vogais, das quais oito são orais e cinco nasais.
- b) A acentuação é irrelevante fonologicamente.
- c) Há dois tons a nível lexical: alto (´) e baixo (sem representação gráfica).
- d) Há dois padrões silábicos: CV e V.
- e) Os processos fonéticos encontrados são de assimilação, elisão, epêntese e assilabação.
- f) Os processos fonológicos com condicionamento morfológico são de elisão e epêntese.

2.MORFOLOGIA

Os morfemas estão classificados em dois grupos: raízes e afixos.

- a) O tema pode ser formado por uma ou duas raízes (temas compostos), com ou sem afixos derivacionais. Os afixos derivacionais podem ser prefixais ou sufixais.
- b) O Guató pode ser tipologicamente classificado como uma língua predominantemente aglutinante com respeito à formação de palavras. Está entre as línguas com ergatividade cindida, quanto à relação que se estabelece entre sujeito e objeto na morfologia verbal. Apresenta um sistema tripartido, pois são empregados os sistemas ergativo/absolutivo, nonimativo/acusativo, assim como uma neutralização desses sistemas. O sistema ergativo/absolutivo está presente também nas palavras interrogativas.
- c) O sistema numeral é de base quinária, até o número “vinte”, e decimal, para números acima de “vinte”, uma vez que tem valores representativos muito altos.

3. SINTAXE

- a) O Guató é uma língua basicamente VSO. A topicalização do sujeito faz-se pelo posicionamento deste ao verbo. O objeto muito raramente precede o sujeito, mas quando o faz recebe um marcador especial.
 - b) Os quantificadores e demonstrativos precedem as locuções ou sintagmas que modificam. As locuções genitivas são construídas com o possuidor seguindo a coisa possuída sem qualquer preposição.
 - c) As questões nucleares são formadas pelo uso de uma curva de entoação ascendente com as orações declarativas. As questões não nucleares são iniciadas por uma palavra interrogativa.
 - d) A negativa realiza-se por flexão.
 - e) A coordenação das orações dá-se por justaposição. A subordinação é marcada por partícula subordinativa que precede a oração subordinada. A oração relativa é encabeçada por um pronome relativo e segue a locução que relativiza.
- Apresentaremos aqui um esboço da flexão pessoal dos verbos e do sistema numeral.

Flexão pessoal verbal

Como a flexão pessoal dos verbos apresenta uma certa complexidade, faremos a seguir um esquema sobre o seu comportamento:

a) Sujeito dos verbos transitivos

1	-yo
2	gwa-
3	ã-
1d	ga-
1p	dja-
3p	bã-

O sujeito dos verbos transitivos se expressa através de sufixo, na primeira pessoa do singular, e de prefixos nas demais pessoas. A primeira pessoa dual (1d), é inclusiva, enquanto a primeira pessoa plural (1p), que geralmente é exclusiva, também pode ser inclusiva. A segunda pessoa é idêntica para o singular e o plural, mas pode-se acrescentar a partícula pluralizadora, ‘mêhê’, após a palavra verbal.

Exemplos: 1. na-ro-yo go-èíadá³
(ind-comer-1 det-fruta)
“eu como fruta”

³ As abreviações dos exemplos referem-se a: ind- indicativo, det- determinante, int-interrogativo.

2. da-bâ-kí
(int.-3p-pescar)
“o que eles pescam?”

b) Sujeito de verbos intransitivos e descritivos⁴

1	-yo
2	-he
3	Ø
1d	ga-
1p	dja-
3p	bâ-

Como se pode observar, a flexão da primeira pessoa do singular e as flexões do plural são as mesmas, tanto para verbos transitivos como para verbos intransitivos/descritivos. A diferença dessas flexões só se dá nas segunda e terceira pessoas do singular.

- Exemplos:
3. na-dja-kíni
(ind-1p-dormir)
“dormimos”
4. na-ákwo-he
(ind-branco-2)
“tu és branco”

c. Caso objetivo

1	-yo
2	-he
3	Ø
1d	gâ-
1p	djâ-
3p	Ø

Observe-se que a flexão pessoal do objeto dos verbos transitivos, no singular, é exatamente a mesma do sujeito dos verbos intransitivos/descritivos, mas no plural ela é diferente, a terceira pessoa do plural não se realiza (morfema zero) e as primeira e segunda pessoas têm outra vogal.

⁴ Os verbos descritivos correspondem aos adjetivos em Português e são conjugados como os verbos intransitivos.

- Exemplos:
5. na-gâ-bagáki
(ind-1d-bater)
“ele(s) bate(m) em nós”
 6. na-dja-bagáki-he
(ind-1p-bater-2)
“nós batemos em você(s)”

Podemos resumir então que a flexão pessoal da primeira pessoa do singular é a mesma para indicar o sujeito dos verbos transitivos, intransitivos/descritivos e o caso objetivo. Já as segunda e terceira pessoas do singular expressam-se por marcadores que seguem outro padrão, pois cada um é representado por um afixo para a função de sujeito dos verbos transitivos, e outro para as funções de sujeito dos verbos intransitivos/descritivos e de objeto. As três pessoas do plural não seguem nem o padrão da primeira pessoa do singular, nem o padrão adotado para as segunda e terceira pessoas do singular. Toda a manifestação dual e plural se expressa por prefixos que marcam a função de sujeito de verbos transitivos e intransitivos/descritivos, enquanto a função de objeto é marcada por outros prefixos.

Assim, pode-se afirmar que a flexão pessoal dos verbos em Guató se realiza por afixos que caracterizam um sistema misto. A língua não só contrasta o sistema nominativo/acusativo, como em Português, mas também contrasta o sistema ergativo/absolutivo para pessoas diferentes. Além disso, ela tem um padrão para a primeira pessoa do singular que neutraliza os contrastes desses dois sistemas.

Os marcadores da segunda e terceira pessoas do singular são expressões morfológicas que valorizam a dicotomia agente/paciente, caracterizada pelos prefixos ‘gwa-’ e ‘â-’, por um lado, e pelos sufixos ‘-he’ e ‘ø’, por outro lado, um contraste típico do sistema ergativo/absolutivo, em que a função do agente tem uma marca distinta da função do paciente. Já os marcadores da primeira pessoa dual e primeira e terceira pessoas plural apresentam expressões morfológicas que valorizam a dicotomia sujeito/objeto, caracterizada pelos contrastes dos prefixos ‘ga-’, ‘dja-’ e ‘bâ-’ para expressar o sujeito, enquanto que os prefixos ‘gâ-’, ‘djâ-’ e ‘ø’, marcam a função do objeto. Este é um contraste típico do sistema nominativo/acusativo, em que a função do sujeito tem marca distinta da função do objeto.

O Guató tem assim três padrões diferentes para manifestar a flexão pessoal verbal. Um padrão para a primeira pessoa do singular, uma neutralização entre sistemas; outro padrão para as segunda e terceira pessoas do singular, um sistema ergativo/absolutivo; e ainda outro padrão para as pessoas dual e plural, um sistema nominativo/acusativo. São três padrões distintos, em sentido restrito, para representar um sistema tripartido, em sentido lato.

Embora essas manifestações sejam expressas através de marcas puramente morfológicas, há evidência suficiente nos dados para que se possa afirmar que o Guató não somente é uma língua cindida, que se divide no uso de sistemas, mas também apresenta uma divisão atípica, pois se subdivide no singular em dois padrões, em oposição a um terceiro para o plural.

O sistema numeral

Os numerais são representados por um conjunto de palavras que formam um sistema de base quinária até o número 20 e um sistema decimal para números acima de 20.

Os números de um a quatro são constituídos por apenas uma partícula: èéne “um”, dúni “dois”, èúmu “três”, rékai “quatro”. A partir daí, eles são formados ou por partículas aglutinadas, díèero-kwá “cinquenta”, ou por um conjunto de palavras, èéne gwátehe “cem”.

Duas raízes substantivas participam da formação dos números: rá “mão” e bɔ “pé”, que geralmente aparecem flexionadas na terceira pessoa do singular: i-rá (3-mão) “mão de alguém”, i-b3 ɔ-pé) “pé de alguém”.

Foram depreendidas 17 partículas que participam da formação dos numerais, oito das quais são formas livres : a) as que indicam os números de 1-4: èéne, dúni, èúmu, rékai; b) a que participa da formação dos números de 6-9: kaéka; c) a que forma os números de 16-19: deèúa; e d) as palavras gwátehe “centena” e édé “milhar”. Essas palavras são vocábulos fonológicos e não há evidência de que elas sejam morfemas aglutinados.

Os números se estruturam de 1-20 com os números mais baixos precedendo as outras partículas:

1 èéne	6 èéne kaéka i-rá	11 èéne i-bɔ	16 èéne deèúa
2 dúni	7 dúni kaéka i-rá	12 dúni i-bɔ	17 dúni deèúa
3 èúmu	8 èúmu kaéka i-rá	13 èúmu i-bɔ	18 èúmu deèúa
4 rékai	9 rékai kaéka i-rá	14 rékai i-bɔ	19 rékai deèúa

As palavras que constituem o quinto elemento de cada conjunto, até o número 20, são palavras novas: tóherá “cinco”, kínu i-rá “dez”, kávibɔ “quinze” e kwávivibɔ “vinte”.

Os números a partir de vinte estruturam-se começando pela palavra que marca a dezena, seguida pelos números mais baixos e da partícula yá. Só de dez em dez números aparece uma palavra nova:

21	kwávibɔ èeneyá
22	kwávibɔ dúniyá
25	kwávibɔ tóheráyá
26	kwávibɔ èéneyá kaéká i-rá etc.

Os números para as dezenas seguintes são: kwávibɔ kídjera “trinta”, dúni kâdakwá i-bɔ “quarenta” e díèerokwá “cinquenta”. Não foi possível registrar os números das dezenas em seqüência até cem porque os informantes já não usavam palavras representativas para esses números ou talvez porque a estrutura de algumas dessas palavras seja muito longa. A partir de cem os números são formados começando pelos números mais baixos seguidos da palavra gwátehe e a repetição de todo o padrão discutido, com os números de 1-4 seguidos pela partícula yá. Assim:

100 èéne gwátehe
 101 èéne gwátehe èéneyá
 200 dúni gwátehe etc.

A locução èéne gwátehe édé, que os informantes identificaram como uma quantia muitíssimo alta, provavelmente significa “dez mil”, pois é a referência acima de kínu i-rá gwátehe (dez centos) que, pela própria interpretação dos morfemas significa mil.

Esse sistema numeral usado pelos Guató é comentado por Castelnau (1949) que o compara com outros sistemas usados por índios brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELNAU, Francis de. (1949). *Expedição às regiões centrais da América do Sul*. Tradução: O. M. de O. Pinto. 6 Vol. São Paulo, Cia. Editora Nacional. (Original de 1850-51, Paris).
- COMRIE, B (1978). Ergativity. In: LEHMANN, W. P. (ed.). *Syntactic Typology: Studies in the phenomenology of language*. Austin: The University of Texas Press, 7:329-394.
- _____. (1981). *Language Universals and Linguistic Typology: Syntax and Morphology*. Chicago: The University of Chicago Press.
- DIXON, R. M. W. (1979). Ergativity, *Language*, Vol.5. 1:59-138.
- GARDE, P. (1968). L'Accent. Vol.5. *Le Linguiste*. Paris: Presses Universitaires de France.
- GREENBERG, J. H. (Ed). (1966a). *Universals of Language*. 2 ed. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- _____. (1966b). *Universals of Language*. 2 ed. Cambridge, Mass. MIT Press. Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements. 73-113.
- JAKOBSON, R.; GUNNAR, C.; FANT, M. & HALLE, M. (1973). *Preliminaries to speech analysis: the distinctive features and their correlates*. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- JAKOBSON, R. & HALLE, M. (1975). *Fundamentals of Language*. 2 ed. The Hague: Mouton.
- LEHMANN, W. P. (ed.). (1978). *Syntactic Typology: Studies in the phenomenology of language*. Austin: The University of Texas Press.
- MARTIUS, C. F. P. von. (1867). *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerikas zumal Brasiliens*. Vol. 2. Leipzig.
- METRAUX, A. (1942). *The Native Tribes of Eastern Bolívia and Western Matto Grosso*. Smithsonian Institution, Bureau of American Ethnology, Bulletin 134. Washington: United States Government Printing Office.
- _____. (1946). The Guató. In: STEWARD, J. (ed). *Handbook of South American Indians*. Smithsonian Institution, Bureau of American Ethnology, Bulletin 134. Washington: United States Government Printing Office. Vol. 1: 409-418.
- MOUTINHO, J.F. (1869). *Notícia sobre a Província de Matto Grosso*. Typographia Henrique Schroeder.
- NIDA, E. (1949). *Morphology: The descriptive analysis of words*. 2 ed. Ann Arbor: The University of Michigan Press.

PALÁCIO, A.P. (1984). *Guató: a língua dos índios canoeiros do rio Paraguai*. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, IEL.

PIKE, K.L. (1948). *Tone Languages*. Ann Arbor: The University of Michigan Press.

RODRIGUES, A.D. (1970). Línguas ameríndias. In: *Grande Enciclopédia Delta Larouse*. Rio de Janeiro: Editora Delta.

_____.(1986). *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo:Loyola.

RONDON, F. (1938). *Na Rondônia Ocidental*. São Paulo: Cia. Editora Nacional.

SCHMIDT, M. (1942 a). *Estudos de etimologia brasileira*. Tradução: Catarina B. Cannabrava. Brasileira, Gr. Formato, Vol. 2. São Paulo: Cia. Editora Nacional.

_____.(1942 b). Resultados de mi tercera expedición a los Guatós efectuada en el año de 1928. *Revista de la Sociedad Científica del Paraguay*. Asunción: vol. 5. 6:41-75.

WILSON, J. (1959). Guató word list. Arquivo de línguas do SIL. Brasília. (Dados não publicados).